

Histórico das Civilizações e sua Forma de Apropriação da Natureza.

7000 a. C até 1800 a.C - Mesopotâmia/Sumérios - Salinização e assoreamento dos agroecossistemas - Na região do atual Iraque, a pluviosidade naturalmente baixa levou à irrigação.

2600 a.C até hoje – Líbano - Exploração e uso excessivo da floresta de cedro. - A exploração do cedro pelos fenícios e egípcios durou séculos; pequenos bosques ainda existem.

2500 a.C até 900 - Império Maia - Erosão do solo; perda da viabilidade dos agroecossistemas e assoreamento dos recursos hídricos. - Partes dos atuais países: - México, Guatemala, Belize e Honduras; a agricultura era criativa e intensiva; em algum momento a demanda aumentou e o sistema agrícola entrou em colapso.

800 a.C até 200 a.C – Grécia - Desflorestamento e uso intenso do solo. - Florestas foram derrubadas para fins agrícolas; utilização de madeira para cozinhar e aquecer.

200 a. C até hoje – China - Desertificação ao longo da Estrada da Seda. - Rota de comércio e viagens estimulou o desenvolvimento e o crescimento da população.

50 a. C até 450 - Império Romano - Desertificação e perda de viabilidade de agroecossistemas no Norte da África, - Demanda intensa por grãos em todo o Império exauriu essas terras, que tinham um alto potencial de erosão.

1500 até hoje – Brasil - Extração de madeira e transformação em solo agrícola da Mata Atlântica e urbanização intensa no litoral. - O processo de colonização do Brasil sempre primou pelo extrativismo e monoculturas para exportação.

1800 até hoje -Austrália e Nova Zelândia - Perda de biodiversidade e proliferação de espécies invasivas. Cem anos de introdução de ovelhas e gado aniquilaram gramíneas nativas e, conseqüentemente, muito da biodiversidade local.

1800 até hoje - América do Norte - Conversão de habitats para agricultura e pastagens. - Manadas de bisões, estimadas em mais de 50 milhões, chegaram próximas da extinção.

1800 - 1900 Alemanha e Japão - Envenenamento industrial-químico dos sistemas de água doce. As conseqüências da Revolução industrial provocaram um grande impacto nas águas doces desses países.

1928 até hoje - Planeta Terra - Substâncias químicas industriais degradam a camada de ozônio protetora. Agrotóxicos acumulam-se em toda a cadeia.

Os clorofluorcarbonos (CFC) são compostos voláteis usados em aparelhos de refrigeração, solventes e aerossóis. A previsão para o fim de sua produção é 2010. O DDT já foi detectado em leite materno. Fonte World Resources Institute WRI, <http://www.wri.org/>.

A Revista Veja de 29 de julho de 2006, pg 76, na matéria: **A volta do bom selvagem** informa que desde os tempos remotos os pensadores tentam definir **o que é felicidade**.

Para o filósofo grego **Aristóteles**, **felicidade seria “a manifestação da alma diante de uma vida virtuosa”**.

A ONG inglesa The New Economics Foundation divulgou uma pesquisa que traz o ranking dos países onde as **populações são mais felizes**.

Em 1º lugar aparece o povo de **Vanuatu**, um pequeno arquipélago do Pacífico Sul. **Vanuatu** é um país com 210.000 habitantes que vivem basicamente da agricultura de subsistência – colhem coco, cacau e inhame e não têm acesso a água potável de qualidade. Apenas 3% da população possuem telefone fixo. Os critérios da pesquisa levam em conta apenas três fatores:

- 1) expectativa de vida,**
- 2) bem-estar e**
- 3) extensão dos danos ambientais causados pelo homem em cada país.**

Como os vanuatuenses se satisfazem com muito pouco, não sabem o que é sociedade de consumo **nem sacrificam o meio ambiente para produzir riquezas**, acabaram levando a taça.

Jean-Jacques Rousseau, que viveu no **século XVIII** já anunciava que **“o homem é originalmente bom até ser corrompido pela sociedade”**.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br